

DISSERTAÇÕES E TESES *DISSERTATIONS AND THESIS*

ZANELLA, Agda Adriana. **A epopeia maranhense de Josué Montello: desvendando a poética montelliana em quatro romances**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientador: Profa Dra Wilma Patrícia M. Dinardo Maas.

Este trabalho tem por objetivo delinear a poética de Josué Montello a partir da análise de quatro romances: *A décima noite*, *Cais da Sagração*, *Os tambores de São Luís* e *Noite sobre Alcântara*, nos quais o autor empreende a busca pela identidade maranhense ao mesmo tempo em que constrói a própria identidade como escritor. Partindo-se do pressuposto de que os romances do autor, ambientados no Maranhão, compõem a epopéia maranhense, ao buscar a representação de uma totalidade social, por meio de um conjunto de narrativas que recuperam, pela memória, os mais diversos aspectos de uma sociedade, confrontar-se-ão os conceitos de epopéia e romance. Em seguida, buscar-se-á destacar a importância da memória na recuperação do passado individual, histórico e social, para, por fim, proceder à análise dos romances, destacando-se alguns aspectos que os diferenciam entre si e outros que individualizam e identificam a narrativa montelliana, conferindo um estilo próprio de narrar ao autor, tais como a descontinuidade temporal, o forte apelo visual, a linguagem poética, a recorrência ao tema da morte e, principalmente, o apelo à memória.

FÉRAL, Cláudia Manoel Rached. **O agon na poética aristofânica: diversidade da forma e do conteúdo**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL- UNESP – Araraquara, 2009. Orientadora: Profa Dra Maria Celeste Consolin Dezotti.

Esta pesquisa tem o objetivo de descrever, nas onze comédias supérstites de Aristófanes, a natureza do agon. O plano de trabalho está composto de um conjunto de seis capítulos. O primeiro capítulo aborda algumas considerações preliminares sobre o percurso e a importância da palavra agon, da qual se derivou a expressão civilização agonística emblemática para a sociedade grega como uma cultura por essência competitiva. No capítulo seguinte, constam a apresentação do tema, a definição do objeto e a delimitação do corpus, e por fim uma exposição da revisão

crítica da bibliografia específica. Do terceiro ao sexto capítulo são analisados os agones de cada comédia. Juntamente a essas análises de caráter estrutural e temático fez-se um estudo do papel do herói cômico, de acordo com as seguintes classificações: i) bomolochos: bufão; ii) eiron: irônico, dissimulador; iii) alazon: fanfarrão; iv) poneros: espertalhão, matreiro; v) spoudaios: soberbo. No final do trabalho, encontram-se as traduções dos agones.

SANTOS, Fabiano Rodrigo dos. **Lira dissonante: o grotesco na lírica romântica brasileira: considerações sobre aspectos do grotesco na poesia de Bernardo Guimarães e Cruz e Sousa**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientadora: Profa Dra Karin Volobuef.

O propósito dessa tese é fazer uma análise das características e funções do grotesco na poesia lírica de Bernardo Guimarães e Cruz e Sousa. Esta recorrente categoria estética, presente em muitos de seus poemas, surge normalmente sob forma de imagens estranhas e inesperadas que sugerem um universo lírico extravagante e rebelde, muitas vezes, oposto às convenções estéticas tradicionais. O grotesco, nesse contexto, revela as dissonâncias e inovações previstas por muitos postulados românticos. A fim de explorar o grotesco na obra de Bernardo Guimarães e Cruz e Sousa, este trabalho examina estéticas relacionadas ao Romantismo, Simbolismo e Modernidade e também algumas teorias do grotesco e sobre literatura brasileira. Este trabalho pretende trazer não apenas uma contribuição ao conhecimento e apreciação das realizações estéticas de Bernardo Guimarães e Cruz e Sousa, mas também mostrar que o entendimento do momento histórico-literário e a própria leitura da obra desses poetas exige que se leve em conta o grotesco, uma estética que busca por rupturas e novas formas de expressão artística – aspectos típicos da lírica moderna.

BARBOSA, Francisco Leandro. **Mito e literatura na obra de José Saramago**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP – Araraquara, 2009. Orientadora: Profa Dra Maria Célia de Moraes Leonel.

Esta pesquisa propõe a análise literária de três romances de José Saramago: *Memorial do convento*, *O Evangelho segundo Jesus Cristo* e *Ensaio sobre a cegueira*, focalizando como ocorre, de maneira geral, a complexa e, fascinante relação estabelecida entre os campos do mito e da literatura contemporânea e, especificamente, o tratamento, a transformação e a criação de mitos pela narrativa

saramaguiana. Entendendo o mito, de maneira abrangente, com Joseph Campbell (1999, p.21), como narrativa que fornece os símbolos que levam o espírito humano a avançar, o objetivo principal deste trabalho é levantar e analisar as redundâncias míticas, temáticas e estruturais presentes nas obras para que se possa chegar, numa perspectiva mitocrítica formulada, principalmente, por Gilbert Durand, aos mitemas que regem o imaginário saramaguiano. Assim, pretende-se analisar a forma como acontece a utilização, transformação e criação de temas, situações e arquétipos míticos nos romances mencionados e, também, formular novas possíveis interpretações para três das principais obras de um dos mais reconhecidos autores da língua portuguesa.

PITILLO, Giovanni Ferreira. **Le Clézio e a aventura do narrador: um estudo de *La Quarantaine***. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientadora: Profa Dra Maria Lúcia Outeiro Fernandes.

Na contemporaneidade, o gênero romance se constitui em uma das formas narrativas que melhor se presta à representação do mundo. A sociedade moderna tem nessa forma literária sua expressão maior. Em sua natureza vê-se a crise do homem que por ser essencialmente ambíguo, por errar entre a razão e a sensação, se permite, então, conceber, sem estranhamento, a linguagem poética do romance contemporâneo. Nesse sentido, o romance moderno apresenta-se mais receptivo para acolher as inquietudes do sujeito da modernidade. Por meio de uma narrativa fragmentada, na maioria das vezes, esse novo romance põe em cena um narrador-autor expondo vivências individuais, que incitam o leitor moderno a buscar a experiência do conhecimento de si mesmo, enquanto indivíduo, em um primeiro momento. Posteriormente, leva esse mesmo leitor a estabelecer com o mundo objetivo, nas suas relações com o outro, reflexões sobre a sua condição humana por vezes absurda e insensata. Essa é a condição do romance *La Quarantaine*, de Le Clézio. Esse escritor francês materializa, em sua extensa obra, o desejo do homem moderno de continuar a ser indefinidamente. Nessa narrativa poética, percebe-se, por meio da observação dos comportamentos existenciais de seu sujeito, a estreita relação com o tempo e o espaço sacralizáveis, promotores de uma estabilidade em meio a um mundo fragmentado e controverso.

OLIVEIRA, Jane Kelly. **As funções do coro na comédia de Aristófanes**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientadora: Profa Dra Maria Celeste Consoliln Dezotti.

As funções do coro na comédia de Aristófanes é o título e o tema desta tese que investiga o coro no gênero que foi praticado na Grécia antiga. Nossa investigação pautou-se no princípio de que os textos da Comédia Antiga que chegaram à nossa época foram compostos para serem postos em cena e, por isso mesmo, têm peculiaridades que devem ser levadas em consideração no momento da análise. Os textos das onze comédias de Aristófanes preservados registram um roteiro ficcional que pode ser recuperado apenas pela leitura, como é comum em todo texto teatral, mas, além disso, os enredos das peças deixam gravadas as estratégias cênicas de realização concreta da obra em um espaço teatral específico. Assim, a partir do texto, é possível depreender tanto o enredo quando elementos da performance. Quando observamos o coro neste gênero notamos que, nestes dois aspectos da comédia, ele desempenha importantes funções: na narrativa, ele assume diferentes papéis actanciais de acordo com as exigências do roteiro ficcional da peça; e na performance, assume funções técnicas que viabilizam a apresentação da peça em um espaço concreto. A estrutura narrativa das obras foi estudada pelo viés teórico da semiologia do teatro. Para o estudo das funções do coro na performance das comédias, foram levadas em consideração as condições materiais dos festivais teatrais do século V a.C. – espaço amplo da orquestra, aglomeração no theatron, restrição de, no máximo, cinco atores para desempenhar todas as personagens da peça – e, a partir dessas exigências concretas, observou-se que o coro é um elemento estrutural do gênero frequentemente usado pelo poeta para solucionar os problemas ligados às dificuldades espaciais próprias da realização teatral da Atenas do século.

SCHEEL, Marcio. A literatura aos pedaços: a fragmentação discursiva e a problemática da representação do primeiro romantismo alemão à modernidade e ao pós-modernismo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientador: Profª Dra Wilma Patrícia M. Dinardo Maas.

A tese que ora se apresenta procura localizar – histórica, crítica e teoricamente – algumas linhas de força do pensamento filosófico, estético e artístico desenvolvidas a partir do Primeiro Romantismo Alemão e que foram, ao longo dos séculos, rejeitadas, negadas, revistas ou reconfiguradas, dando origem a questões centrais no interior dos discursos críticos e teóricos da modernidade e do pós-modernismo. Partindo das relações estabelecidas por Novalis e Schlegel – principais representantes do Primeiro Romantismo Alemão – entre teoria, pensamento filosófico e poética, bem como da elaboração consciente de uma estética do fragmento, buscaremos compreender como a idéia do fragmentário engendra, na modernidade e no pós-modernismo, uma problemática da crise: das possibilidades de representação do

real, de criação artística, de alcance e fixação da verdade, do discurso como instância ou como meio através do qual o mundo, o real e os indivíduos são compreendidos, tomados, discutidos e representados. Busca-se entender a crise da representação e a forma como esta se vincula, no plano da criação artística, a outras noções igualmente importantes discutidas ao longo do século passado: o estilhaçamento e a crise da noção de sujeito, a legitimidade dos discursos, a busca incessante pela originalidade radical como única forma de surgimento e manifestação do novo no domínio estético, a ruptura e o choque entre um certo relativismo do qual se acusa a contemporaneidade em relação a uma alta tradição, uma alta cultura, que teriam produzido os últimos grandes modelos de discursos teleológicos, com seus conceitos de verdade absoluta, de revolução possível, de transformação plena da ordem estabelecida. Desse modo, além dos fragmentos literários dos românticos, o trabalho em questão passa pela análise dos romances *Nadja*, de André Breton e *Vício*, de Paulo José Miranda, bem como por alguns comentários pertinentes acerca de *A Ópera Flutuante*, de John Barth e *W ou a memória da infância*, de Georges Perec, com o objetivo principal de identificar o sentido da estética do fragmentário em três diferentes momentos estéticos: no Primeiro Romantismo Alemão, (Frühromantik), na Modernidade e na Pós-Modernidade. Como decorrência dessa identificação, pretende-se isolar questões fundamentais para a compreensão da representação artística e literária. A partir dessa identificação, pretende-se chegar a questões decisivas para o pensamento estético contemporâneo, como as noções de representação, originalidade, verdade referencial e discursiva, bem como a possibilidade da criação poética ainda significar o espaço ou a forma de uma reflexão crítica e conceitual sobre o próprio fazer literário.

DOMINGOS, Norma. **A tradução poética: *Contes Cruels* de Villiers de L'Isle-Adam**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientadora: Profa Dra Guacira Marcondes Machado Leite.

Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar a tradução crítica de alguns contos da obra *Contes cruels* de Villiers de l'Isle-Adam. Os textos selecionados compreendem os contos “Véra”, “L’Intersigne” e “Souvenirs occultes” que estão traduzidos para o português em duas edições (VILLIERS DE L’ISLE_ADAM, 1971, 1987) e cujas análises foram desenvolvidas na dissertação de mestrado – “O universo simbólico em *Contes cruels* de Villiers de l'Isle-Adam” (DOMINGOS, 2004); e, visando um dos objetivos específicos da tese, ou seja, a tradução de alguns textos da coletânea, em sua maioria inéditos em língua portuguesa, os contos: “Vox Populi”, “Fleurs de ténèbres”, “La Machine à Gloire”, “Sentimentalisme”, “A s’y méprendre” e “L’Inconnue”. A definição dos contos está, ainda, fundamentada nos

pilares mais significativos da obra villieriana, a saber: a prosa poética, a narrativa fantástica e o discurso irônico. As análises efetuadas no decorrer desta pesquisa indicaram caminhos para refletir, no processo tradutório, sobre as especificidades dos procedimentos narrativos, discursivos e poéticos empregados pelo autor. Foi possível destacar procedimentos estilísticos riquíssimos do discurso villieriano que concernem, sobretudo, à concentração característica do conto e da prosa poética e à ironia. Foi importante que tais procedimentos tenham sido bem caracterizados visto que este estudo, ao debruçar-se sobre a tradução de um texto literário poético, apóia-se em pressupostos da teoria e crítica da tradução, bem como da crítica literária, que entendem que existem diferenças entre traduzir e interpretar, que o tradutor deve encontrar maneiras adequadas de traduzir, de modo a satisfazer os critérios de manutenção do efeito produzido pelo texto de partida, na língua de chegada. A edição crítica proposta nesta tese, em seu sentido geral, visa apresentar notas elucidativas sobre a rica linguagem do autor, com a intenção de proporcionar aos leitores e/ou estudiosos instrumentos para uma leitura fluida; da mesma maneira, ela visa trazer, por meio de uma introdução detalhada de cada conto traduzido, novos pontos de vista sobre o texto villieriano e atualizá-lo, revisando comentários anteriores e abrindo caminhos para futuros trabalhos e traduções da obra de Villiers de l'Isle-Adam. Ainda, ao preocupar-se com as possíveis constituições e/ou restituições da autenticidade da linguagem literária do autor, este estudo é entendido como ponto de partida para a difusão e circulação de um autor francês do século XIX relevante e cuja obra se encontra escassa em língua portuguesa.

OLIVEIRA, Rodrigo Marques de. **As Helenas trágicas em Eurípedes: retórica e espetáculo**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientador: Prof. Dr. Fernando Brandão dos Santos.

Uma das histórias mais marcantes da mitologia grega, sem dúvida, é a que envolve a partida de Helena para Tróia. Desde Homero, a polêmica acerca dos motivos que a levaram a abandonar seu lar e sua família alimenta as mais variadas discussões não só a respeito de suas responsabilidades sobre a funesta guerra entre gregos e troianos, mas, principalmente, a respeito de seu caráter. Apropriando justamente da polêmica acerca da retratação da personagem, Eurípedes propõe a encenação de tragédias em que a representação da espartana se faz ambígua, repleta de sutilezas, pois Helena ora desempenha o papel de causa de ruínas, ora de mulher vitimada pela terrível peleja. Essa caracterização hesitante da esposa de Menelau parece, por sua vez, disseminar na encenação outras ambiguidades, tornando-se, assim, a uma espécie de força motriz do espetáculo, causa das ações encenadas.

Posto isto, o nosso estudo tem por objetivo compreender como as diferentes representações da figura de Helena em três peças de *Eurípides*, *Ifigênia em Áulis*, *As Troianas* e *Helena*, relacionam-se com a construção dos diversos elementos que constituem a encenação das peças, especialmente aos ligados à retórica e ao espetáculo.

ARAUZ, Valéria Angélica Ribeiro. **Indivisíveis, intangíveis, impossíveis: mundos ficcionais em *I nostri antenati*, de Italo Calvino**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientadora: Maria Lúcia Outeiro Fernandes.

Este trabalho tem como objetivo empreender uma análise sobre a construção dos mundos ficcionais da trilogia *I nostri antenati*, composta pelos romances *Il visconte dimezzato*, *Il barone rampante* e *Il cavaliere inesistente* de Italo Calvino, considerando esses romances como um marco para as escolhas estéticas que acompanhariam esse autor por toda a sua produção ao longo do século XX. Essa leitura está apoiada em três pontos, ou seja, a atuação discursiva de cada um dos narradores; o diálogo estabelecido entre os romances e outros textos literários; e o lugar dessas três narrativas no contexto da produção de Calvino. As três personagens singulares que povoam esses mundos são: um visconde simetricamente dividido, o qual passa a viver entre opostos inclusive no seu trato com a linguagem; um jovem barão, que de cima das copas das árvores acompanha e participa dos destinos da humanidade e até mesmo das mudanças no campo da literatura no final do século XVIII; e um cavaleiro que, apesar de ser o melhor dentre os paladinos do exército francês não é nada além de uma armadura vazia, sustentada por um conjunto de regras e instituições presentes no imaginário das novelas de cavalaria. Assim, as narrativas se propõem a tratar dos antepassados do homem contemporâneo, questionando as posturas positivistas e racionalistas do período conhecido como modernidade, além de serem textos cujos narradores se percebem como elementos de mundos ficcionais singulares e refletem sobre o ato de narrar. Considera-se ainda fundamental o papel do leitor como co-construtor de sentido, responsável enquanto instância discursiva pela existência de uma série infinita de interpretações iniciada pela leitura. Finalmente, entende-se que esses três romances pertencem ao início de uma mudança na escritura de Calvino, que passa a oferecer uma discussão sobre o lugar do homem diante dos desafios apresentados ao mundo após a Segunda Guerra. Além disso, a trilogia calviniana aponta para diversas tendências pós-modernas que se acentuariam nas produções artísticas a partir da década de 50 e fizeram desse autor uma referência para a criação literária desde então.

GONZAGA, Vera Ligia Mojaes Migliano. **A poesia plural de Pablo Neruda**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara, 2009. Orientador: Profa Dra Maria Clara B. Paro.

Esta pesquisa de Doutorado tem por objetivo principal evidenciar a pluralidade da obra de Pablo Neruda, poeta chileno e Prêmio Nobel de Literatura em 1971. Trabalhando especificamente com os textos originais, a fim de que não se percam características inerentes ao idioma, tais como a sonoridade, as imagens e os símbolos específicos da língua espanhola, em nossa investigação, realizada à luz da bibliografia especializada na área, utilizamos os pressupostos metodológicos da crítica temática, pretendendo realizar um levantamento estilístico formal para mostrar a poesia plural do poeta. Além disso, preocupamo-nos também em representar os estilos literários presentes na obra nerudiana, selecionando poemas que representassem estilos e buscassem seus símbolos, suas imagens, comentando a sua estrutura formal, fônica e semântica, etc. Finalmente, discutimos a pluralidade temática da poesia nerudiana e apontamos a maneira peculiar de o autor usar diversas técnicas de expressão, mesclando, contrapondo, justapondo, modificando e brincando com diversos estilos, diversas formas e diversas vozes em seus poemas.

